

## **CORTES DE NÉVOA, ALICERCES DE ORDEM: NEOMEDIEVALIDADE E NORMATIVIDADE DE GÊNERO EM CORTE DE ESPINHOS E ROSAS (2021), DE SARAH J. MAAS**

**FRANCINE SEDREZ BUNDE<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – afrancinesedrez@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### **1. INTRODUÇÃO**

Passados se fazem presentes de múltiplas maneiras. Através da mídia, da literatura, dos discursos políticos e de uma miríade de outras formas, eles são projetados no presente, ecoando aspirações, medos e anseios das sociedades que os ressaltam (GARCÍA-PEDREIRO; CORTIZAS-VARELA, 2021, p. 261). O “passado medieval”, nesse sentido, se apresentando enquanto múltiplo e heterogêneo, ressurgue constantemente no imaginário contemporâneo (RODRIGUES, 2023, p. 12), assumindo feições ora românticas, ora sombrias (MARTL, 1997, p. 7 *apud* SILVA, 2016, p. 3). Longe de se reduzir a um período distante no tempo, a ele são, recorrentemente, dadas novas roupagens, sempre atravessadas pelos discursos presentes.

Nesse sentido, compreender as formas como o medieval é mobilizado na contemporaneidade não significa apenas lançar um olhar para um passado distante, mas perceber como, por meio de narrativas culturais, ele se torna veículo para a elaboração de discursos atuais. A literatura juvenil, destacamos, ao revisitar um medieval quimérico (SILVA, 2016, p. 17), atua como campo privilegiado de análise das formas pelas quais as sociedades constroem e ressignificam suas identidades e valores a partir de referências neomedievalizadas.

É no contexto dessas análises que o projeto “Releituras do medieval: A recepção da Idade Média (*Mittelalterrezeption*) do século XIX ao XXI”, se insere. Coordenado pela professora doutora Daniele Gallindo Gonçalves, ele se configura enquanto interdisciplinar, e busca investigar as reapropriações, negações e mediações, do medieval em diferentes temporalidades e fontes, evidenciando os modos como discursos presentes atravessam representações passadas (KÖHN, 1991 p. 409 *apud* SILVA, 2016, p. 4). As pesquisas realizadas em seu âmbito, dentre as quais esta, apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), contribuem para entender de que maneira esse passado é reiteradamente acionado.

O recorte específico desta comunicação situa-se na obra *Corte de Espinhos e Rosas* (2021), da estadunidense Sarah J. Maas, observando como um neomedievalismo literário articula discursos profundamente enraizados em valores contemporâneos. Essa literatura, aparentemente voltada ao escapismo (BRADFORD, 2015, p. 8), carrega, em suas entrelinhas, normas sociais, que parecem perpassar, especialmente, uma lógica heterossexual compulsória (BUTLER, 2018). Assim, ao acionar um passado imaginado, a autora reescreve essas normas, evidenciando a fantasia neomedievalizada como espaço discursivo de poder.

Mobilizando a teoria de Judith Butler (2018), para quem as identidades de gênero não são fixas, mas historicamente e linguisticamente construídas (BUTLER, 2018, p. 11), nos propomos, assim, a compreender como *Corte de Espinhos e*

Rosas (2021), atua como reprodutora de discursos de gênero, ainda que sob a aparência de neutralidade ou de simples entretenimento. Analisar essas estratégias discursivas, então, nos possibilita não apenas pensar as formas da recepção do medieval, mas também refletir sobre como a cultura *pop* e a literatura de fantasia participam ativamente na construção, naturalização e manutenção de ideologias de gênero binárias no mundo contemporâneo.

## 2. METODOLOGIA

Discursivamente constituído, o enredo de *Corte de Espinhos e Rosas* (2021) não se apresenta como mero invólucro narrativo esvaziado de ideologia. Em suas páginas encontram-se inscritos discursos contemporâneos que, mesmo sob o véu da fantasia neomedievalista, parecem reiterar padrões de gênero. Assim, torna-se relevante compreender como a autora, mulher branca, hétero, cis-gênero e estadunidense (SMOOT, 2024), articula, consciente ou não, discursos que reforçam, no próprio cerne da linguagem, performances binárias, sustentando-as e regulando-as (BUTLER, 2018, p. 242).

Para desenvolver essa investigação, mobilizamos, então, a análise do discurso, compreendendo o texto não apenas em sua dimensão literária, mas como produção atravessada por contextos sociais, políticos e ideológicos (ORLANDI, 2005). A partir disso, articulamos uma leitura sob forte viés interdisciplinar, tomando como base discussões sobre recepção da Idade Média (KÖHN, 1991 p. 409 *apud* SILVA, 2016, p. 4) e sua vigência e propósito nas literaturas juvenis de fantasia (BRADFORD, 2015, p. 2). Por fim, examinamos a construção discursiva das identidades de gênero, que são reforçadas na obra. Essa fundamentação permitiu ler *Corte de Espinhos e Rosas* (2021) como espaço de reinscrição de ideologias, evidenciando como a literatura jovem contemporânea projeta valores atuais sobre um passado ficcionalizado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “medieval”, em *Corte de Espinhos e Rosas* (2021), parece manifestar-se, especialmente, através de cenários — florestas, castelos, longas estradas percorridas a cavalo (MAAS, 2021, p. 56) — e mitologias (MACEDO, 2022), fortemente vinculados a um imaginário construído sobre o período (ALBUQUERQUE, 2019, p. 11). Longe de meras escolhas narrativas inocentes, porém, esses elementos atuam discursivamente, como estratégias de distanciamento, permitindo que valores contemporâneos sejam projetados sob o disfarce de um passado mítico (BRADFORD, 2015, p. 39).

No caso de Maas, observamos que esse distanciamento é utilizado para articular dois discursos, de certa forma, contraditórios, e que perpassam a formação da autora enquanto indivíduo inserido em um contexto sócio-histórico-cultural. Ao mesmo tempo em que *Corte de Espinhos e Rosas* (2021) articula uma protagonista femininas forte (MAAS, 2020), a obra reforça padrões de gênero heteronormativos, nos quais a protagonista feminina é fortemente devota ao seu parceiro masculino (MAAS, 2021, p. 310) e se vê no centro de uma estrutura de corte, na qual o poder é centrado em figuras masculinas (MAAS, 2021, p. 96).

Não longe, a própria jornada da personagem, aparentemente transgressora, e caracterizada como caçadora resiliente (MAAS, 2021, p. 17), não rompe com os papéis atribuídos a uma construção de “ser feminino”. Mesmo que descrita como uma caçadora habilidosa, a personagem vê esse papel ser-lhe atribuído não por

escolha ou vontade, mas sim por uma promessa de cuidar (MAAS, 2021, p. 20), reiterando uma performance de feminino que atribui à mulher o papel de zelar pelo cuidado familiar. Assim, *Corte de Espinhos e Rosas* (2021) reitera narrativamente o gênero, encenando uma aparente transgressão inicial que, porém, não rompe com a matriz heterossexual de poder, mas sim a reinscreve de forma velada.

Mesmo à medida que a trama avança, essa matriz é reforçada e naturalizada. A partir da segunda metade da obra, observamos, que a narrativa desloca a protagonista do campo da sobrevivência para o do romance (MAAS, 2021, p. 158), cedendo espaço a um enredo em que sua identidade é definida, sobretudo, a partir do par romântico, que assume papel de protetor, enquanto relega a protagonista a uma posição frágil e, até mesmo, secundária (MAAS, 2021, p. 257), reafirmando uma dicotomia “homem/mulher”, “macho/fêmea” (BUTLER, 2018, p. 193). Nesse processo, o protagonismo feminino que parecia emancipador se converte em um reforço narrativo de hierarquias tradicionais, reiterando que o poder da heroína está sempre condicionado e mediado pela figura masculina.

#### 4. CONCLUSÕES

Longe de propor uma interpretação inequívoca da obra, essa pesquisa buscou evidenciar uma possibilidade de leitura crítica sobre a obra *Corte de Espinhos e Rosas* (2021), à luz da recepção da Idade Média e dos estudos de gênero. A partir do exposto, podemos observar como a obra se constrói a partir de ambiguidades discursivas, “medieval” e contemporânea, disruptiva e conservadora, sua narrativa se constrói em entremeios, por vezes disfarçando intenções, que nos convidam a uma leitura atenta de uma literatura que, muitas vezes relegada ao campo do “entretenimento barato”, pode nos dizer sobre as preferências e sensibilidades dos homens e sociedades que a produziram (PESAVENTO, 2003, p. 40).

Refletindo negociações complexas entre subversão e permanência, a obra ainda evidencia a fantasia neomedieval como recurso discursivo e narrativo capaz de projetar sobre um passado imaginado os anseios do presente (GROEBNER, 2008, P. 11 *apud* SILVA, 2016, p. 3-4). Nesse movimento, Sarah J. Maas parece não apenas se apoiar em um cenário de escapismo, mas o utilizar para naturalizar performances de gênero que se apresentam como espontâneas, quando, na verdade, são estruturas reguladas e reiteradas por discursos normativos que se inscrevem historicamente e linguisticamente (BUTLER, 2018, p. 242).

Ao utilizar um cenário de fantasia medieval como espaço de verossimilhança, Sarah J. Maas não apenas legitima tais discursos, mas os atualiza, vinculando-os às expectativas contemporâneas do público jovem e às demandas mercadológicas por representações de protagonistas “fortes”. O neomedievalismo, nesse contexto, aparece como uma estratégia discursiva que, em vez de romper com normas, serve para reiterá-la, sendo tensionado constantemente entre a promessa de emancipação e a reinscrição de padrões heteronormativos de poder.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. C. **Por trás da capa e da espada: o medievalismo em “Príncipe Valente” (1939-1940)**, de Hal Foster. 2019. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas.

BRADFORD, C. **The middle ages in children's literature**. Hampshire: Critical Approaches to Children Literature, 2015.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GARCÍA-PEDREIRA, R.; CORTIZAS-VARELLA, O. La desconstrucción de identidades coercitivas mediante la reescritura de arquetipos en Nimona, de Noelle Stevenson. In: GRANA, R (coord.). **Discursos, mujeres y artes: ¿Construyendo o derribando fronteras?** Madrid: Dykinson S.L, 2021, p. 242-263.

MAAS, S. J. **Bestselling author Sarah J. Maas: 'fantasy is a way to process the darkness of real life'**. The Telegraph, Londres, 16 mar. 2020. Lifestyle. Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: [https://www.telegraph.co.uk/women/life/bestselling-author-sarah-j-maas-fantasy-way-process-darkness/?ICID=continue\\_without\\_subscribing\\_reg\\_first](https://www.telegraph.co.uk/women/life/bestselling-author-sarah-j-maas-fantasy-way-process-darkness/?ICID=continue_without_subscribing_reg_first).

MAAS, S. J. **Corte de Espinhos e Rosas**. Tradução: Mariana Kohnert. Rio de Janeiro: Galera Record, 2021.

ORLANDI, E. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.

PESAVENTO, S. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **História da Educação**, Pelotas, n. 14, p. 31-45, 2003.

RODRIGRES, N. **Medievalismo e literatura de fantasia: a representação de mulheres não brancas na obra A Song of Ice and Fire (1996-) de George R.R. Martin**. Julho de 2023. Monografia (Graduação em História) - Curso de História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SILVA, D. G. G. Sobre “cavaleiras”: a (re)criação do medievo em Cornelia Funke. **Revista Pandaemonium**, São Paulo, v. 19, n. 29, p. 1-20, nov./dez., 2016.

SMOOT, A. **The jewishness of Sarah Maas' fantasy world**. Heyalma, 13 fev. 2024. Books. Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.heyalma.com/the-jewishness-of-sarah-maas-fantasy-world/#:~:text=All%20throughout%20her%20books%2C%20beginning,of%20the%20world%20she's%20creating>